

ACM admite apoiar até petista contra Jader

Candidato do PT seria sua opção à presidência do Senado caso Sarney desista da disputa

CHRISTIANE SAMARCO
e SÍLVIA FÁRIA



Joédson Alves/AE

BRASÍLIA – Nem o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), acredita mais que o senador José Sarney (PMDB-AP) saia candidato à sua sucessão contra o presidente e líder do PMDB, senador Jader Barbalho (PA). ACM disse ontem ao líder e candidato do PFL à presidência da Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), que está disposto a lançar a candidatura de um petista ao comando do Senado, caso Sarney desista mesmo da disputa.

A ameaça de um petista no comando das sessões do Senado e do Congresso poderia ser útil para forçar o governo a interferir para afastar Jader da disputa, mas não é o

que pensam o PMDB e o PT. “Neste caso, só caberia uma intervenção em favor do aliado, e não do adversário”, pondera o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA). “Aqui não tem amador e, por isso mesmo, não temos ilusões de que a base governista possa eleger um petista presidente do Congresso”, resume o senador José Eduardo Dutra (PT-SE), que tem sido apontado como o petista favorito de ACM.

que pensam o PMDB e o PT. “Neste caso, só caberia uma intervenção em favor do aliado, e não do adversário”, pondera o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA). “Aqui não tem amador e, por isso mesmo, não temos ilusões de que a base governista possa eleger um petista presidente do Congresso”, resume o senador José Eduardo Dutra (PT-SE), que tem sido apontado como o petista favorito de ACM.

que pensam o PMDB e o PT. “Neste caso, só caberia uma intervenção em favor do aliado, e não do adversário”, pondera o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA). “Aqui não tem amador e, por isso mesmo, não temos ilusões de que a base governista possa eleger um petista presidente do Congresso”, resume o senador José Eduardo Dutra (PT-SE), que tem sido apontado como o petista favorito de ACM.

que pensam o PMDB e o PT. “Neste caso, só caberia uma intervenção em favor do aliado, e não do adversário”, pondera o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA). “Aqui não tem amador e, por isso mesmo, não temos ilusões de que a base governista possa eleger um petista presidente do Congresso”, resume o senador José Eduardo Dutra (PT-SE), que tem sido apontado como o petista favorito de ACM.

Mas não é só o PT que ACM tem cortejado nos bastidores. Depois de surpreender os petistas com sua presença em um jantar de homenagem ao deputado Marcelo Deda (PT-SE), prefeito eleito de Aracaju, o senador compareceu ontem, sem convite, a outro jantar. Desta vez, o homenageado foi o ministro da Saúde, o tucano José Serra.

Alerta – O senador pefelista foi bem recebido, apesar do apoio público ao governador do Ceará, o tucano Tasso Jereissati, contra o próprio Serra, como candidato do PSDB na corrida presidencial de 2002. ACM aproveitou para alertar o homenageado do “risco” do apoio do PSDB a Jader, que estaria prestes a ser denunciado pelo Ministério Público. E ainda desdenhou da relação que man-

tém com o PT, o que aborrece o Planalto, mas não lhe rende os votos do partido para derrotar Jader no Senado.

Ontem à tarde, ACM voltou ao microfone do plenário do Senado para sustentar as denúncias de corrupção na Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), que envolveriam Jader.

Esta insistência do senador em implicar Jader, salientando que o ministro da Integração Nacional, o peemedebista Fernando Bezerra, já cortou cabeças e

abriu inquérito para apurar as irregularidades, é mais um motivo de queixas.

Conversas – Foi este o tema das conversas políticas do ministro, que esteve ontem com o presidente Fernando Henrique Cardoso no Palácio do Planalto e almoçou em seguida com Jader. Ao presidente, Bezerra desabafou suas mágoas com as tentativas de jogá-lo contra o líder peemedebista, insinuando que ele próprio poderia ser candidato à sucessão de ACM. “Não sou alternativa. Jader não abre mão de sua condição de candidatíssimo e não vai haver racha do PMDB nesta disputa, porque o partido está coeso em torno dele”, disse o ministro ao presidente.

Em suas conversas com líderes aliados, Fernando Henrique não tem escondido sua preocupação com a briga do Senado, mas também tem deixado claro que o jogo sucessório está apenas começando. Mais do que isto, ele tem dado sinais de que está se poupando agora, para entrar apenas na reta final, compondo os aliados da melhor forma possível. O presidente insiste em manter sua base de apoio intacta, mas a cúpula pefelista só considera esta hipótese caso o PFL não seja desalojado do comando do Congresso.

Ainda que o Planalto atue ao final, para derrotar o candidato tucano Aécio Neves (MG) em nome da manutenção de sua base de apoio, líderes do PFL advertem que a forma pela qual está posta a disputa vai acabar esfacelando a base. Referem-se ao fato de Inocêncio estar trabalhando o voto individual de cada parlamentar, porque sua vitória depende do racha no PMDB, no PSDB, no PTB e no PPS, que já declararam apoio formal a Aécio.

Tanto é assim, que Inocêncio tem sustentado que montará sua chapa à Mesa Diretora da Câmara com os dissidentes. “Não há o que me impeça de ter 20 votos no PSDB”, sustenta o líder pefelista em sua campanha.

**ELE TAMBÉM
ESTÁ
CORTEJANDO
OS TUCANOS**